

CARACTERIZAÇÃO E REABILITAÇÃO DAS ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DA *VILLA* ROMANA DO RABAÇAL, PENELA, PORTUGAL

MACHADINHO, Ana ¹, CATARINO, Lúdia ¹ e PESSOA, Miguel ²

1 – Centro de Geociências, Departamento de Ciências da Terra, Universidade de Coimbra

2 – Associação dos Amigos da *Villa* romana do Rabaçal

A importância científica, social e económica da região do Rabaçal, tendo em atenção as suas características, ao nível arqueológico, geomorfológico, paleontológico, histórico-cultural, e outros, leva à necessidade de valorizar tanto a investigação nestas áreas, como a preservação do património do meio natural e cultural.⁵

A *Villa* romana do Rabaçal situa-se na localidade da Ordem (Rabaçal), no concelho de Penela, enquadrando-se na Carta Militar de Portugal, escala 1:25000, folha 251, Condeixa-a-Nova. Trata-se da residência de uma família romana nobre, cujo proprietário vivia num solar magnífico, com o seu próprio edifício de banhos. Próximo da casa principal localizavam-se as instalações para criados e todos os edifícios que uma grande casa de lavoura exigiria. Construída no séc. IV d.C. e talvez habitada até ao séc. VI d.C., a *Villa* apresenta arquitectura e mosaicos de elevada qualidade, tendo sido soterrada ao longo dos séculos. Foi reutilizada como cemitério nos séculos XV e XVI e disponibilizou, ao longo do tempo, materiais de construção para habitações próximas.

Do ponto de vista geológico esta região pertence ao sector setentrional da Bacia Lusitânica, inserindo-se, litologicamente, na unidade margo-calcária da Formação de S. Gião e, geomorfologicamente, na depressão calcomargosa do Rabaçal, que constitui parte integrante da paisagem cársica do Maciço do Sicó.

Neste estudo foi realizado o modelo digital de terreno (MDT) da área das ruínas arqueológicas com os suportes informáticos ArcGis e RockWorks, que permitiram a modelação da superfície topográfica e das unidades pedológicas, com base em perfis estratigráficos de solos que foram reunidos ao longo dos últimos 20 anos de campanhas de trabalho de campo.

Os solos de uma região traduzem, de certo modo, o efeito do clima e da rocha-mãe, daí a necessidade de caracterizar o solo através de ensaios de campo e laboratoriais, assim como, proceder à monitorização meteorológica na região, quer através de uma

estação meteorológica, quer através de sensores *in situ* no solo, ambos instalados na zona dos vestígios arqueológicos.

Todo o estudo efectuado teve, essencialmente, por objectivo ampliar e aprofundar os conhecimentos na relação entre o solo, a rocha e as condições meteorológicas, de forma a estabelecer as melhores condições para a prevenção da degradação e preservação do sítio arqueológico do Rabaçal, contribuindo assim para a preservação do património geoarqueológico do nosso país.